



OFICINAS PAGU

Cursos de arte recebem inscrições

ALESSIO VENTURELLI

DA REDAÇÃO

Estão abertas as inscrições para duas turmas dos cursos de Iniciação Teatral de Workshop de Curtas Metragens Brasileiros, das Oficinas Pagu, em Guarujá. Os interessados devem procurar a Secretaria da Cultura, na Avenida Leomil, 259, em Pitangueiras, até o dia 13.

As aulas do grupo de Iniciação Teatral serão realizadas na

E.E. Nossa Senhora dos Navegantes, em Santa Cruz dos Navegantes. Já as do Workshop de Curtas Metragens Brasileiros serão ministradas no Anfiteatro Ferreira Sampaio, no Jardim Maravilha, em Vicente de Carvalho.

As inscrições são gratuitas e os interessados devem comparecer à Secretaria da Cultura, portando CPF, RG e comprovante de residência.



ESTATÍSTICA

Cidade se prepara para o Censo 2010

ALESSIO VENTURELLI
DA REDAÇÃO

A Prefeitura de Guarujá e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) iniciam amanhã os trabalhos preliminares para a realização do Censo 2010 no Município. A partir das 10 horas, técnicos dos dois órgãos estarão reunidos no Campus da Unaerp para discutir a preparação da base territorial do censo e coordenar as primeiras ações da iniciativa.

De acordo com a assessoria de imprensa da Prefeitura, o encontro é uma iniciativa do próprio IBGE, que quer acompanhar os trabalhos de mapeamento em curso e obter esclarecimentos a respeito de especificidades relacionada a bairros, vilas, povoados e assentamentos localizados no Município.

Considerado o maior e mais complexo levantamento esta-



EDISON BARAÇAL

O novo censo vai fazer o mapeamento completo do Município

tístico a ser realizado no País, o Censo 2010 vai visitar todos os domicílios do País para saber o número real da população, quem vive no Brasil e a forma como vivem. A atividade é realizada pelo IBGE e as informações obtidas pelo levantamen-

to irão permitir o conhecimento da realidade nacional e o planejamento de ações futuras com mais segurança.

O ENCONTRO É ABERTO AO PÚBLICO E SERÁ REALIZADO NA SALA DE AUDIÊNCIA DA UNAERP, QUE FICA NA AVENIDA D. PEDRO I, 3300, ENSEADA

DÉBITOS

Prefeitura paga mais R\$ 107,5 mil a credores

ALESSIO VENTURELLI
DA REDAÇÃO

A Prefeitura de Guarujá pagou ontem 15 dos 1.178 fornecedores incluídos no Plano de Quitação de Débitos proposto em fevereiro pela atual Administração. A medida visa garantir o pagamento dos credores

com até R\$ 20 mil em aberto, até o final do ano. Ontem, foi desembolsado um total R\$ 107.512,89, somente para este fim.

Os demais pagamentos, segundo a Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão Financeira, serão parcelados

em até sete anos. Para a prefeita Maria Antonieta de Brito (PMDB), mais do que organizar as contas da Prefeitura, a iniciativa é uma forma de resgatar a credibilidade do Poder Público perante o empresariado.

“As empresas estavam evitando participar de processos licitatórios com receio de não receber, como acontecia no passado”, disse Antonieta, salientando que o Plano de Quitação é parte de uma série de ações com o objetivo de “oferecer à população serviços públicos de melhor qualidade”.



Leitura Rápida

Guarujá Dia Encantado agita a garotada

A Prefeitura de Guarujá, promove hoje mais uma edição do projeto Dia Encantado, desta vez para 40 crianças do Serviço de Assistência Social Soldado de Cristo (SASSC). A tarde de lazer acontece no Shopping La Plage, a partir das 15 horas.



Virou a favor

A prefeita de Guarujá, Maria Antonieta de Brito (PMDB), na foto, comemora ter revertido uma situação que a impedia de seguir com obras.

Certidão

Ela recebeu ontem informação de Brasília dando conta que o Município regularizou a situação perante a Previdência Social.

Torneira aberta

Com a certidão da Previdência, Guarujá pode retomar obras que estavam paradas e voltar a receber dinheiro do Governo Federal.

Deu Manso

Falando em Guarujá, o coordenador de comunicação da Prefeitura, Miguel Manso, foi confirmado no domingo como o presidente estadual do Partido Pátria Livre (PPL) – legenda que tenta o seu registro oficial.



Ponte Santos-Guarujá precisa ter 80 metros de altura, afirma Codesp

DIOGO CAIXOTE
DA REDAÇÃO

A ponte projetada pelo Governo do Estado na entrada do Canal do Estuário, ligando os municípios de Santos e Guarujá, precisará ter ao menos 80 metros de altura para não limitar o desenvolvimento das operações portuárias na Baixada Santista. Segundo o presidente da Codesp, José Roberto Serra, se o projeto apresentado pelo governo paulista – preliminarmente com 70 metros – for mantido, “será a morte do Porto de Santos”.

Ainda há divergências sobre quais as melhores técnicas de engenharia e localização para a ligação seca, levantadas principalmente após o Estado decidir de implantar um túnel submerso e optar por uma ponte estaiada, em substituição ao atual sistema de travessia por balsas. Entretanto, há consenso de que a ideia lançada pelo Governo de São Paulo, com as características anunciadas do projeto, não atende a demanda da região. Essas foram as conclusões do seminário Ligação pelo Futuro da Baixada Santista – Túnel, Ponte ou Ambos, promovido ontem, na Cidade, pela Associação dos En-



genheiros e Arquitetos de Santos (AEAS) e pelo Sindicato da Arquitetura e da Engenharia (Sinaenco).

Foi no evento que o presidente da Codesp revelou que a proposta estadual, em sua versão original, impedirá a chegada dos navios previstos para escalar na região nos próximos anos. Estimativas indicam que os transatlânticos terão até 80 metros de altura.

Pela proposta apresentada pelo Governo do Estado – o Palácio dos Bandeirantes se prepara para contratar o projeto básico, que definirá as características da obra –, nem mesmo os navios que trazem equipamentos de grande porte conseguiriam entrar no Canal do Estuário, já que a estimativa é que no futuro haja necessidade



Márcio França, José Roberto Bernasconi, Marcos Teixeira e José Roberto Serra participaram do debate

de pelo menos 76 metros para essas embarcações.

“Da forma que (a ponte) está sendo planejada, vai matar o Porto de Santos”, afirmou o presidente da Codesp. Inclusive, ele voltou a defender que a melhor opção é a

construção de uma ligação no fundo do estuário, entre o Saibó e a Ilha Barnabé.

COMPARAÇÃO

Para o presidente do Sinaenco, José Roberto Bernasconi, a chave para a escolha da me-

lhor alternativa de ligação seca entre Santos e Guarujá é a realização de uma comparação entre ambas. Segundo ele, somente estudos mais aprofundados poderão denunciar os impactos e os riscos de cada opção (túnel e ponte).

Já no entender do presidente do Comitê Brasileiro de Túneis (CBT), Tarcísio Celestino, a escolha pela ponte é equivocada. Ele defende que há tecnologia para a construção de túnel submerso entre as duas margens do estuário.

Segundo o coordenador do curso de Engenharia Civil da Universidade Santa Cecília, Iberê Martins da Silva, com base nas demandas de crescimento do Porto, a opção pela ligação no fundo do estuário é menos impactante do ponto de vista urbano.

Para o presidente da AEAS, Marcos Teixeira, as alternativas devem ser avaliadas, mas a escolha precisa se basear em estudos que apontem o melhor custo-benefício.



VIAGEM SEM VOLTA. Fernanda Soares e Larissa Prata eram amigas de Jacqueline Ruas, que morreu no voo entre os EUA e o Bra

Fim de passeio vira pesadelo

Clipping Diário

RONALDO ABREU VAIO
DA REDAÇÃO E DA AGÊNCIA ESTADO

Uma viagem que só prometia alegrias acabou de forma traumática. As amigas Fernanda Soares, de 16 anos, e Larissa Prata, de 14, ambas de Guarujá, estavam na mesma excursão em que a adolescente Jacqueline Ruas, de 15 anos, faleceu, no avião de volta, vítima de choque séptico decorrente de uma broncopneumonia – como atestou laudo do Instituto Médico Legal de Guarulhos.

Segundo Fernanda, a pneumonia já fora constatada na quarta-feira da semana passada num hospital de Orlando – destino da excursão, que durou 14 dias. Mesmo assim, Jacqueline continuava participando das atividades normalmente – sob um sol de 40 graus, entrando e saindo de ambientes com ar condicionado.

“Quando chegou doente (no hotel), ela estava com a respiração cansada. Ela dormia sentada, não conseguia deitar para dormir, que a respiração ficava pior”, lembrou. Fernanda disse ainda que Jacqueline passou os últimos dias da viagem com febre alta.

Mas foi Larissa quem teve a experiência mais traumática, já no voo para São Paulo. Tanto que não quis falar sobre o assunto. Foi sua mãe, Edione Bento Prata, também muito abalada, quem relata a agonia por que a filha passou.

“Estava sentada ao lado dela, com o corredor (do avião) entre as duas. Minha filha dormiu. Quando ela acordou, lá pelas 4 horas (da manhã), olhou ela (Jacqueline), imóvel, a cabeça pendente. Passou a mão perto do rosto para sentir a respiração, não sentiu; colocou a mão no coração, também não sentiu. Então ela começou a gritar”.

Depois disso, dois médicos que estavam a bordo colocaram Jacqueline no chão e tentaram reanimá-la, sem sucesso. “Levaram a menina para o fundo do avião, embrulharam a menina, de uma maneira que,



Carla Soares consola a filha Fernanda, que chegou a ficar um dia no hotel

O que aconteceu

Jacqueline Ruas fazia parte de uma excursão, com 30 pessoas e 2 monitores, à Disney. No domingo, após 14 dias, o voo 759, da Copa Airlines, trazia o grupo de volta para casa. Jacqueline já vinha se sentindo mal desde a terça-feira anterior – chegou a fazer o teste para gripe suína, negativo. Como não melhorava,

foi levada ao hospital, onde ficou constatada a broncopneumonia. Mesmo assim, continuou participando de todas as atividades. Jacqueline faleceu ainda no voo, de choque séptico e broncopneumonia. O laudo necrológico, que ajudará a esclarecer a morte, fica pronto em cerca de 1 mês

quando minha filha olhava para trás, via os pés dela”, conta, às lágrimas.

Em seguida, desabafa: “Uma menina de 15 anos, colocada no fundo de um avião, como se fosse um nada... poderia ter sido a minha filha”.

NEGLIGÊNCIA

Para Carla Soares, mãe de Fernanda, uma série de fatores aponta para negligência da operadora Tia Augusta, responsável pela excursão. Ela conta que a própria filha ficou doente – assim como Jacqueline, Fernanda também chegou a fazer

o teste para gripe suína, e afirma que o resultado de ambos os testes foi negativo.

Mas, ao contrário de Jacqueline, Fernanda passou um dia no hotel, sem sair aos passeios – e aí aponta o que acha o primeiro sinal da negligência. “Não recomendaram o repouso. A sorte dela é que ficou por conta própria”.

De acordo com Carla, também não houve nenhum contato por parte da agência, comunicando o fato. “Dentro do site da Tia Augusta tem lá, ‘entrar em contato com sua filha’. Mandeí vários e-mails, pedindo pa-



Jacqueline, a jovem morta, posou ao lado de Fernanda (à dir.) na Disney

ra a Fernanda, ou para eles mesmos, me darem notícias de como estava minha filha. Mas a agência não respondeu”.

No caso de Jacqueline, Fernanda conta que a debilidade da menina era tão grande, que ela precisou de uma cadeira de rodas, na escala no Panamá – que demorou duas horas e meia. Mesmo assim, depois, nenhum monitor teria permanecido ao seu lado no avião, no último trecho da viagem, até São Paulo.

As duas mães, agora, dizem que vão registrar um boletim de ocorrência contra a agência Tia Augusta, por negligência. “Eles estavam lá, no nosso lugar, como mãe, tinham que dizer: você não pode ir (aos passeios)”.

SEM AVALIAÇÃO

Nas três horas em que permaneceu no Panamá, durante a escala do voo, a jovem não passou por nenhum tipo de avalia-

ção médica, a não ser a análise da própria guia da agência de que a garota não apresentava febre e, dessa forma, poderia seguir viagem.

A informação foi dada ontem, em São Paulo, por Filipe Fortunato, diretor executivo da agência Tia Augusta, organizadora da excursão. De acordo com Fortunato, após se queixar de tontura e cansaço, a garota disse que estava bem.

Ele admite que a guia não têm treinamento médico, mas diz confiar em sua experiência.

ENTERRO

Em seu perfil no Orkut, Jacqueline recebeu 7,3 mil mensagens de apoio. Ontem, no seu enterro, a mãe da garota desmaiou e teve que ser socorrida às pressas no local. O sepultamento foi acompanhado por dezenas de amigos e familiares da jovem.



GUARUJÁ. Trazida pela correnteza, a carcaça do mamífero permanece há 10 dias encalhada numa área de difícil acesso

Baleia morta afeta Prainha Branca

Clipping Diário

ALESSIO VENTURELLI

DA REDAÇÃO

Há 10 dias, técnicos da Secretaria de Meio Ambiente de Guarujá e do Grupo de Resgate de Mamíferos Marinhos (Gremar) tentam remover a carcaça de uma baleia de cerca de oito toneladas e 15 metros de comprimento, que encalhou na noite do último dia 25, na Prainha Branca - região Serra do Guarumã.

Devido às dificuldades de acesso ao local e ao tempo chuvoso dos últimos dias, não houve condições de a retirada ser feita com o auxílio de maquinários. Por esse motivo, representantes da Prefeitura, ambientalistas e moradores do local estudam uma outra maneira de resolver o problema.

"Provavelmente, nós vamos ter que cortá-la em pedaços para fazer a remoção", disse Andrea Maranhão, veterinária do Gremar, explicando que nem mesmo de barco é possível chegar próximo à baleia.

"O encalhe do animal aconteceu em uma área de difícil acesso, tanto por terra como por mar. Não dá nem para arrastar o animal para outro local, porque a embarcação não chega", disse a veterinária, que ontem esteve reunida com o secretário de Meio Ambiente de Guarujá, Elío Lopes, tratando do assunto.

Segundo Andrea, a baleia provavelmente morreu em alto mar e foi trazida à praia por correntes marítimas e também por uma ressaca ocorrida nesse período.

Ainda de acordo com ela, devido ao avançado estado de decomposição do mamífero ainda não foi possível identificar a espécie, nem o sexo da animal marinho. O que se sabe apenas é que a sua morte deve ter ocorrido há mais de um mês.

Desafio

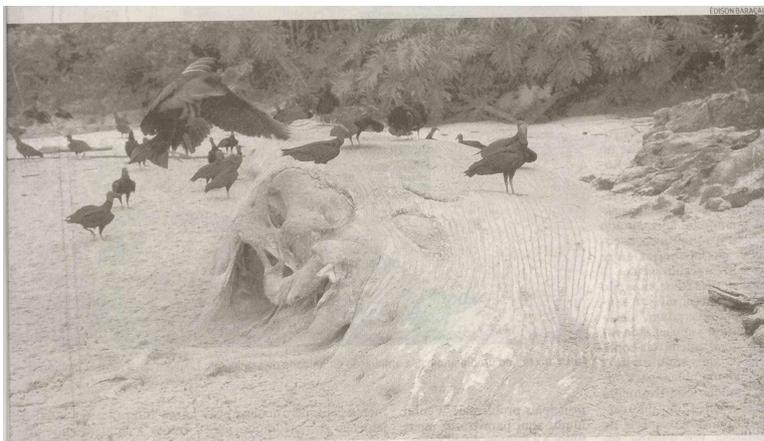
Cortar o animal em pedaços é uma das possibilidades que estão sendo estudadas para removê-lo da praia, levando-se em conta a dificuldade que as equipes teriam para chegar ao local, o que é considerado impossível mesmo com a utilização de barcos

RECLAMAÇÃO

Sem uma previsão de quando o problema será solucionado, moradores do entorno reclamam da demora da Administração Municipal em tomar providências em relação à limpeza do local. "Eles precisam resolver isso logo, porque há mais de 10 dias estamos com esse cheiro de coisa podre dentro de casa", reclamou a dona-de-casa Cacilda Prado, que mora a cerca de 200 metros do local onde a baleia encalhou. Segundo ela, grande parte da população das imediações está sendo prejudicada financeiramente por essa situação.

"Nesse final de semana, nenhum turista quis ficar aqui por causa disso", afirmou Cacilda, contando que todas as pousadas localizadas próximas da praia ficaram vazias e o comércio local praticamente não teve faturamento nos últimos dias. "Ninguém quer comer e nem dormir respirando um cheiro desses, ainda mais quem vem de fora", disse a dona-de-casa.

Outro morador da Prainha Branca que reclama da demora da Prefeitura é o funcionário público Walmil Celestino.



Em estado de decomposição, o animal vem causando mau cheiro e atraindo urubus. Essa situação, segundo os moradores, afastou os turistas

Da mesma forma que Cacilda, ele reside há cerca de 200 metros de onde foi encontrado o animal morto. "Parece que essa história já caiu no esquecimento", cobrou ele, dizendo que a Prefeitura não aparece no local desde que a baleia foi encontrada. "A desculpa, até então, era a chuva. Só que hoje (ontem) fez sol, e eles também não apareceram", disse Walmil, salientando que a ligeira melhora do tempo, ontem, contribuiu apenas para aumentar ainda mais o mau cheiro na área. A solução emergencial adotada pela vizinhança, para pelo menos atenuar esse problema, foi cobrir o cadáver do animal com areia.

"Não dá mais para esperar. A situação está piorando a cada dia que passa. Os urubus

e os cachorros da vizinhança têm espalhado os restos da baleia por toda a praia, que está imunda", disse ele, salientando que a maior parte das famílias que vivem nessa região da Cidade tiram o seu sustento do comércio e do turismo.

PREFEITURA

Em nota enviada no início da noite de ontem, a Secretaria de Meio Ambiente de Guarujá garantiu que ainda hoje funcionários do órgão e da Vital Engenharia (empresa responsável pela coleta de lixo na Cidade) irão (...) enterrar a baleia na própria praia". A medida, segundo informou a pasta, "foi a única alternativa possível, devido ao difícil acesso ao local e o estado avançado de decomposição do animal".

Encalhe semelhante ocorreu no Perequê

Em menos de quatro meses, essa é a segunda baleia encontrada morta na costa guarujense. A primeira apareceu no dia 11 de abril, na Praia do Perequê. Segundo a veterinária do Gremar, Andrea Maranhão, era uma baleia jubarte, jovem, do sexo feminino, e que pesava cerca de seis toneladas.

A exemplo da baleia encalhada na Prainha Branca, essa também apresentava adiantado grau de decomposição, conforme a veterinária. "A única diferença neste caso é que não tivemos problemas para fazer a

remoção, pois a praia (do Perequê) tem fácil acesso, e a baleia também era um pouco menor".

Ainda de acordo com ela, é impossível identificar a causa da morte dos dois animais, pelo fato de os cadáveres encontrarem-se estado de putrefação. "Não dá para saber. Podem ser várias causas, tanto naturais (alteração de clima, doenças) quanto antrópicas (como intoxicação, poluição), e até mesmo sísmicas", explicou Andrea Maranhão.



SEGURANÇA. Dados são da Secretaria de Segurança Pública e referem-se ao período de abril a junho deste ano

Região tem menos crimes em 3 meses

Clipping Diário

FABIANA HONORATO
DA REDAÇÃO

A Baixada Santista registrou queda da criminalidade no segundo trimestre do ano. Em comparação com os três primeiros meses deste ano, as ocorrências caíram entre abril e junho, seguindo os indicadores do Estado.

Os dados divulgados pela Secretaria de Segurança Pública do (SSP) revelam que o Departamento de Polícia Judiciária do Interior 6 (Deinter 6), que abrange 23 municípios - incluindo o Vale do Ribeira -, contabilizou 25.890 delitos no segundo trimestre, contra 30.031 de janeiro a março.

Também houve redução no total de crimes violentos (homicídio doloso, roubo, latrocínio e estupro): de 5.257 para 4.751.

Os latrocínios caíram de oito para dois registros, assim como os estupros, que passaram de 66 para 61 ocorrências.

Os roubos na área do Deinter 6 somaram 4.219 de abril a junho, contra 4.603 no primeiro trimestre. Já os furtos passaram de 8.592 para 7.165.

A SSP destacou a queda na comparação entre maio e junho.

A principal redução na área do Deinter 6 foi dos estupros, 36,3%. Tentativas de homicídio caíram 25% no último mês, já os roubos de carga reduziram 23,5%. Roubos, furtos, e furtos de veículos diminuíram 9,1%, 8,9% e 12,2%, respectivamente.

Para o titular do Deinter 6, delegado Waldomiro Bueno Filho, os números refletem o es-

Levantamento referente aos municípios da Baixada Santista

(HD) Homicídio Doloso (Fur) Furto (Rou) Roubo (FV) Furto de Veículos (RV) Roubo de Veículos

1º trimestre 2009 2º trimestre 2009



Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo

forço das polícias na redução da criminalidade. Neste sentido, ele destacou as recentes operações realizadas às vésperas de feriados prolongados. "Na última, foram presas 420 pessoas. A média de prisões é de 100 a 120. São criminosos que saem de circulação e isso evita novos delitos".

Bueno Filho admitiu que,

apesar do aumento da produtividade nas ações de segurança, os roubos ainda preocupam. "Vamos continuar intensificando o policiamento preventivo, inclusive com as operações especiais, perseguindo a meta de redução de todos os crimes".

NOVE CIDADES

A análise dos dados dos nove

municípios da Baixada Santista aponta redução de 17,3% nos furtos no último trimestre.

No mesmo período, os roubos diminuíram 11,4%, enquanto os furtos de veículos caíram 28,8% e os roubos de veículos, 0,86%. Apesar da queda geral, os registros deste delito no segundo trimestre superaram o saldo dos três primei-

ros meses do ano em São Vicente, Praia Grande e Cubatão.

O mesmo ocorreu com os roubos praticados em Cubatão e Bertiooga e com os furtos de veículos em Guarujá.

Os homicídios dolosos também tiveram aumento, de 23,6%, passando de 55 para 68 casos no último trimestre. Mongaguá e Peruibe foram as únicas cidades em

que o delito não cresceu.

No Estado, esse crime somou 1.168 casos de abril a junho, enquanto no primeiro trimestre fez 1.143 vítimas. A SSP ressaltou que junho se destacou pela redução acentuada da criminalidade, registrando 327 homicídios dolosos contra os 427 ocorridos em maio e 414 em abril.



Dupla em moto atira e mata rapaz

EDUARDO VELOZO FUCCIA
DA REDAÇÃO

Dois homens em uma moto mataram a tiros Alan Pinho da Costa, de 18 anos, e balearam Gustavo Matos de Souza, de 20, por volta das 3 horas de ontem, na Rua Araguaia, na Favela Mar e Céu, na Enseada, em Guarujá.

A autoria do crime é ignorada, mas suspeita-se que ele tenha ligação com um assassinato ocorrido na véspera e ambos estejam relacionados com o tráfico de drogas, segundo informou o investigador-chefe de Guarujá, Paulo Carvalhal.

Seis cápsulas deflagradas de

Vítimas

Alan Pinho da Costa, de 18 anos, foi atingido por vários disparos, um deles na cabeça, e morreu após dar entrada no Hospital Santo Amaro. Outro rapaz foi baleado na barriga

pistola calibre 380 foram achadas na Rua Araguaia, sendo apreendidas e apresentadas à equipe do delegado Fabrício Godinho, plantonista da Delegacia de Guarujá.

De acordo com o sobrevivente, ele conhece Alan de vista do bairro e caminhava a pouca distância dele, quando surgiram os criminosos. As características da moto dos acusados não foram observadas. Sem qualquer razão aparente, o ocupante da garupa começou a disparar.

Conhecido nos meios policiais pela prática de atos infracionais (denominação genérica dos crimes cometidos por adolescentes), Alan levou alguns tiros, um dos quais na cabeça, e morreu logo após dar entrada no Hospital Santo Amaro.

Encaminhado para o mesmo estabelecimento por populares, Gustavo foi atingido na barriga, sendo internado. Ele não corre risco de morte e alegou não ter condições de reconhecer os atiradores, que o teriam baleado por erro de pontaria.

No sábado à tarde, dois homens em uma moto mataram a tiros João Henrique Rodrigues de Souza, de 24 anos, no Bairro Maré Mansa, também em Guarujá. Na sobra de disparos, outro homem foi atingido no abdômen, mas passa bem.

Conhecido pelo apelido de *Bola de Fogo*, João Henrique possuía passagens por tráfico e receptação, conforme afirmou ontem o investigador Carvalhal. O policial disse que apura provável vínculo desse crime com o cometido ontem.



PALAFITA DESABA E FAMÍLIA FICA DESABRIGADA

O mau tempo também causou estragos em Guarujá. Na manhã de domingo, uma palafita desabou na Rua Particular Jurema, no Pae Cará, na região conhecida como Linhão. Um barco desabou na água, deixando um casal e seus dois filhos desabrigados.

A Defesa Civil do Município esteve no local para avaliar a situação. As vítimas

foram para a casa de parentes. A Prefeitura informou que os moradores serão atendidos pelo programa Locação Social. Com isso, a família receberá o auxílio de R\$ 200,00 por um ano, renovável por igual período, para alugar algum imóvel.

Ainda de acordo com a Prefeitura, essas pessoas serão encaminhadas posteriormente para o Conjun-

to Habitacional Parque da Montanha, que será construído com verbas do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Cerca de 300 famílias que moram em palafitas e na linha de transmissão de energia da Codesp, no Pae Cará, vão habitar o local.

Previsão

O meteorologista do

Climatempo, Marcelo Pinheiro, explicou que a intensificação dos ventos ocorreu provavelmente por causa da aproximação de uma frente fria no Estado. Segundo ele, o tempo deve seguir instável hoje, com a possibilidade de chuviscos à tarde. Amanhã, a massa de ar seco ganha força e deixa o tempo aberto.



CERCO SE FECHA A FUMANTES

TODO MUNDO TENTA SE ADEQUAR

Prefeituras e shoppings da região já estão se adequando às novas restrições.

A Prefeitura de Santos começou ontem a retirar cinzeiros das áreas onde anteriormente era permitido fumar, os chamados "fumódromos".

Na Prefeitura de São Vicente, cartazes com as determinações e o número da lei foram colocados em pontos estratégicos e os cinzeiros foram eliminados das repartições.

Em Guarujá e em Praia Grande, o consumo de cigarros nas unidades já era proibido por leis municipais. Mesmo assim, em Guarujá cartazes de orientação serão afixados nos dois espaços municipais.

No Shopping Parque Balneário o "fumódromo" foi eliminado. "Vamos substituir as placas informativas com as novas determinações e distribuir panfletos para os clientes que forem flagrados fumando", explicou o geren-

te, Marcos Prandi.

Gerente de Marketing do Praiaamar Shopping, Renato Peris afirmou que os bancos e cinzeiros nas entradas do estabelecimento foram removidos. "Nestes locais, que contam com marquises, colocamos placas de proibido fumar".

Os acessos para o Litoral Plaza Shopping, bem como o seu interior, foram adesivados com alertas para a nova lei. Os lojistas também receberam uma circular sobre o assunto.



A TRÁGICA HISTÓRIA DE UMA VIAGEM DE FÉRIAS

Morte da menina de 15 anos que sonhava em conhecer a Disney é contada por duas garotas de Guarujá que estavam na excursão

RONALDO ABREU VAIO

Uma viagem que só prometia alegrias acabou de forma traumática. As amigas Fernanda Soares, de 16 anos, e Larissa Prata, de 14, ambas de Guarujá, estavam na mesma excursão em que a adolescente Jacqueline Ruas, de 15 anos, faleceu, no avião de volta, vítima de choque séptico decorrente de uma broncopneumonia - como atestou laudo do Instituto Médico Legal de Guarulhos.

Segundo Fernanda, a pneumonia já fora constatada na quarta-feira da semana passada num hospital de Orlando - destino da excursão, que durou 14 dias. Mesmo assim, Jacqueline continuava participando das atividades, sob um sol de 40 graus, entrando e saindo de ambientes com ar condicionado.

"Quando chegou doente (no hotel), ela estava com a respiração cansada. Dor-

miã sentada, não conseguia deitar para dormir que a respiração ficava pior", lembrou. Fernanda disse ainda que Jacqueline passou os últimos dias da viagem com febre alta.

Mas foi Larissa quem teve a experiência mais traumática, já no voo para São Paulo. Tanto que não quis falar sobre o assunto. É sua mãe, Edione Bento Prata, também muito abalada, quem relata a agonia pela qual a filha passou. "Estando sentada ao lado dela, com o corredor (do avião) entre as duas. Minha filha dormiu. Quando acordou, lá pelas 4h, olhou ela (Jacqueline), imóvel, a cabeça pendente. Passou a mão perto do rosto para sentir a respiração, não sentiu; colocou a mão no coração, também não sentiu. Então começou a gritar".

Depois disso, dois médicos que estavam a bordo colocaram Jacqueline no chão e tentaram reanimá-la, sem sucesso. "Levaram a menina para o fundo do



Emocionada, Fernanda conta detalhes do que houve com Jacqueline

avião, embrulharam a menina de uma maneira que, quando minha filha olhava para trás, via os pés dela", conta, às lágrimas.

Negligência

Para Carla Soares, mãe de Fernanda, uma série de fatores aponta para negligência da operadora Tia Augusta, responsável pela excursão. Ela conta que a própria filha ficou doente, assim como Jacqueline. Fernanda também chegou a fazer o teste para gripe suína. O resultado de ambos os testes foi negativo.

Mas, ao contrário de Jacqueline, Fernanda passou um dia no hotel, sem sair aos passeios - e aí aponta o que acha o primeiro sinal da negligência. "Não recomendaram o repouso. A sorte dela é que

ficou por conta própria".

De acordo com Carla, também não houve nenhum contato por parte da agência comunicando o fato.

No caso de Jacqueline, Fernanda conta que a debilidade da menina era tão grande que ela precisou de uma cadeira de rodas na escala no Panamá - que demorou 2h30. Mesmo assim, depois, nenhum monitor teria permanecido ao seu lado no avião no último trecho da viagem, até São Paulo.

As duas mães, agora, dizem que vão fazer um boletim de ocorrência contra a agência Tia Augusta por negligência. "Eles estavam lá, no nosso lugar, como mãe, tinham que dizer: você não pode ir (aos passeios)."



GUARUJÁ

JOVEM É MORTO E 2 SÃO BALEADOS

Um menor de 17 anos também estaria internado com ferimentos a tiros, mas o nome dele não consta em boletim

FERNANDO DIEGUES

Alan Pinho da Costa, de 18 anos, foi assassinado a tiros na madrugada de ontem no Jardim Mar e Céu, em Guarujá. De acordo com o apurado, outros dois jovens, o ajudante Gustavo Matos de Souza,

de 20 anos, e um adolescente de 17 anos, também teriam sido baleados durante a ação. Os dois autores do crime estariam em uma motocicleta e fugiram sem ser identificados.

As vítimas foram alvejadas por volta das 3 horas, na Rua Araguaia, segundo dados do boletim de ocorrência. Gustavo relatou à

polícia que ele e Alan caminhavam pelo local, mas que não estavam juntos, quando dois homens em um moto se aproximaram e o passageiro teria começado a atirar. O ajudante afirmou conhecer Alan, alvejado duas vezes na cabeça e uma nas costas, apenas de vista.

Quermesse

A irmã de Gustavo, Melândia Matos de Souza, contou que ele voltava de uma quermesse e que a família não tem ideia do que pode ter ocorrido. Ele foi socorrido ao Hospital Santo Amaro (HSA), que infor-

Desencontros

A assessoria do Hospital Santo Amaro informou que o menor foi baleado na perna esquerda e garantiu que o fato foi comunicado à Polícia Militar. Ontem à tarde a PM enviou uma equipe à unidade de saúde para atender o caso e anunciou que haverá apuração interna para averiguar o desencontro dos dados. O chefe dos investigadores da Delegacia Sede de Guarujá, Paulo Carvalho, garantiu que ainda não há pistas sobre o homicídio. Ele informou que o adolescente é a única das vítimas com antecedentes criminais.

mou que Gustavo foi atingido por um tiro de raspão no braço esquerdo e no tórax.

Embora não conste no boletim de ocorrência, populares disseram que o adolescente de 17 anos também foi baleado na ação e permanecia internado no HSA. A família do

jovem foi procurada, mas preferiu não se manifestar. A mãe de Alan não foi localizada.

A assessoria do hospital contou que o jovem foi baleado por um tiro na perna esquerda e alegou que o fato foi comunicado à Polícia Militar.

A PM informou que uma equipe foi enviada ao hospital para o atendimento da ocorrência e que haverá uma apuração interna para averiguar o desencontro dos dados. Na tarde de ontem a PM não soube informar se o menor estava com as outras duas vítimas.

O chefe dos investigadores da Delegacia Sede de Guarujá, Paulo Carvalho, informou que ainda não há pistas sobre o caso e que o adolescente tem passagem pela polícia. Informações que ajudem a polícia podem ser passadas pelo telefone 3384-1991. Não é preciso se identificar.